



**AgEcon** SEARCH  
RESEARCH IN AGRICULTURAL & APPLIED ECONOMICS

*The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library*

**This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.**

**Help ensure our sustainability.**

Give to AgEcon Search

AgEcon Search

<http://ageconsearch.umn.edu>

[aesearch@umn.edu](mailto:aesearch@umn.edu)

*Papers downloaded from **AgEcon Search** may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.*



**SOBER**

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural



**DIAGNÓSTICO DA AMBIÊNCIA ORGANIZACIONAL DA COMUNIDADE DE  
PRODUTORES DE PIMENTA LONGA (*PIPER HISPIDINERVUM*) UNIÃO DA  
LINHA SEIS DO PROJETO DE COLONIZAÇÃO HUMAITÁ EM PORTO ACRE –  
AC**

**SOLANGE MARIA CHALUB BANDEIRA TEIXEIRA; LUCAS ARAUJO  
CARVALHO;**

**UFAC**

**RIO BRANCO - AC - BRASIL**

**solangechalub@brturbo.com.br**

**APRESENTAÇÃO ORAL**

**Agropecuária, Meio-Ambiente, e Desenvolvimento Sustentável**

**DIAGNÓSTICO DA AMBIÊNCIA ORGANIZACIONAL DA COMUNIDADE DE  
PRODUTORES DE PIMENTA LONGA (*Piper hispidinervum*) UNIÃO DA LINHA  
SEIS DO PROJETO DE COLONIZAÇÃO HUMAITÁ EM PORTO ACRE – Ac**

Solange Maria Chalub B. Teixeira<sup>1</sup>

Lucas Araújo Carvalho<sup>2</sup>

---

Rio Branco – Acre, 20 a 23 de julho de 2008  
Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural

---

<sup>1</sup> Mestre em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais pela Universidade Federal do Acre. Endereço eletrônico para correspondência: solangechalub@brturbo.com.br

<sup>2</sup> Professor Doutor do Departamento de Economia da Universidade Federal do Acre

**RESUMO** – Este trabalho apresenta o resultado parcial de uma pesquisa maior sobre a avaliação ambiental e sócio-econômica da produção de pimenta longa (*Piper hispidinervum*) de uma comunidade de produtores de um projeto de colonização do INCRA. Trata-se da sistematização do que foi levantado em campo, através de pesquisa realizada com 10 (dez) produtores rurais, pertencentes a uma associação de produtores do Projeto de Colonização Humaitá (INCRA), no município de Porto Acre (Ac). O diagnóstico contemplou o levantamento de forças propulsoras e restritivas inerentes à ambiência de cada propriedade rural, elencadas numa matriz. Os resultados mostraram a necessidade de rever as políticas públicas e a gestão dos negócios rurais, de forma a dar subsídios e mais respaldo às atividades que conduzam as comunidades amazônicas ao desenvolvimento, de fato, sustentável.

**Palavras-chaves** – avaliação ambiental e sócio-econômica, pimenta longa, comunidade de produtores rurais, diagnóstico, desenvolvimento sustentável, políticas públicas.

**ABSTRACT** – This paper presents a partial result of a larger research about an environmental and socio-economical evaluation of long pepper production in a community of producers (farmers) from a colonization project of INCRA. This work is about the systematization (organization) of what was searched in the fieldwork through the research done with ten (10) rural producers that belong to the producers association of the colonization project from Humaitá, in Porto Acre – Ac. The diagnosis was developed based on the raising of propulsory and restrict forces related to the environmental of each rural area (property), gathered in a matrix (source). The results showed the necessity to review the public politics and rural business management, in order to give support and more respect (value) to the activities that conduct the Amazon Communities into a really supporting development.

**Key words** – Environmental and socio-economical evaluation, long pepper, rural producers community, diagnosis, supporting development, public politics.

## INTRODUÇÃO

Há muito vem se discutindo questões ambientais no mundo e, em especial, na Amazônia. Questões do tipo destruição da camada de ozônio, efeito estufa, perda de biodiversidade, poluição provocada pela indústria, crescimento da população, direito humano ao meio ambiente saudável, o direito ambiental propriamente dito, fazem parte da discussão. Mas, o fato é que pouco se tem registrado de ações concretas que venham minimizar e ou eliminar os agravos provocados ao meio ambiente. Até agora prevaleceu o velho modelo de desenvolvimento econômico, o crescimento acelerado da economia, com importância fenomenal em relação ao aumento do produto interno bruto - PIB, como se fosse o único indicador substancial que garante o bem-estar humano.

Em várias leituras efetuadas sobre a problemática ambiental, observa-se que, quando se trata de aplicação prática de modelos gerenciais, seja na esfera ambiental, seja na esfera sócio-econômica, principalmente em pequenas empresas e por que não dizer em pequenos grupos, como em algumas associações de produtores rurais, pouco se tem registrado ou ainda

pouco se conhece de maneira sistematizada (conhecimento e aplicação sistêmicos), residindo aí vários nós (críticos), resultantes, muitas vezes, de uma visão restrita da realidade e do condicionamento a um modelo cultural, social, econômico e político imposto pelas forças dominantes. Inexiste maturidade estratégica. A educação ainda carece de políticas mais enérgicas que venham a contribuir para a formação de uma consciência cidadã.

Ricklefs (1996) coloca que existem alternativas para a questão da sustentabilidade no planeta, mas que é importante reconhecer alguns fatores irrefutáveis: “devemos perceber que ecossistemas diferentes têm usos ótimos diferentes e que certas explorações e práticas de gerenciamento são amigáveis para o meio ambiente, enquanto outras não.” No ponto “práticas amigáveis” é que consiste a fundamentação do trabalho proposto - Diagnóstico da Ambiência Organizacional da Comunidade de Produtores de Pimenta Longa (*Piper hispidinervum*) União da Linha Seis do Projeto de Colonização Humaitá em Porto Acre (AC).

A pimenta longa, espécie da família *Piperaceae*, é uma planta invasora, adaptada a solos já degradados e sua produção corresponde a uma opção econômica considerada promissora para o desenvolvimento local e regional (dela se extrai o safrol). É possível conciliar o crescimento econômico, com uma melhor utilização dos recursos naturais e com o desenvolvimento social. É preciso pensar e agir para garantir a sobrevivência das espécies atuais (inclusive do homem) e das espécies futuras (“futuras gerações”). A produção de pimenta longa entra aqui como uma alternativa viável, pois, pode ser feita em áreas que já estão degradadas, não precisando contribuir para aumentar o desmatamento da região para que se obtenha o tão esperado “desenvolvimento”.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

Área de estudo – este estudo foi realizado na comunidade de produtores pertencentes à Associação União da Linha Seis (vide figura 01), localizada no Projeto de Colonização Humaitá (Km 30 da AC-10, Porto Acre)<sup>3</sup>, através de investigação exploratória, dado que não se dispunha de suficiente conhecimento sistematizado sobre a atividade produtiva, especialmente no que tange à infra-estrutura social, econômica e de gestão ambiental; de investigação documental, dada a existência de outras instituições, estadual e ou regional, que desenvolvem ações na área em questão; de pesquisa bibliográfica para respaldar teoricamente o trabalho; e de uma pesquisa de campo junto aos associados da União da Linha Seis (produtores financiados para a produção de pimenta longa) para levantamento de dados/informações.

O universo a ser considerado, inicialmente, para a pesquisa de campo, abrangia 12 (doze) membros da Associação de Produtores. Optou-se por pesquisar o universo de produtores

---

<sup>3</sup> Informações contidas no Zoneamento Econômico-Ecológico (2000).

financiados para a produção de pimenta longa, da referida Associação, dado o número pequeno de pessoas que desenvolviam essa atividade produtiva. Entretanto, quando da ida a campo, apenas 10 (dez) produtores ainda encontravam-se no local (outros dois produtores já tinham vendido suas propriedades). Foram feitas sete visitas à área-objeto de estudo. Na primeira visita, fez-se contato com o presidente da Associação, no intuito de agendar uma reunião com todos os produtores que financiaram o plantio de pimenta longa. Após a reunião geral, foram agendadas demais visitas (individuais e por propriedade). Os sujeitos da pesquisa de campo foram os responsáveis legais (proprietários) pelas áreas destinadas ao plantio e, em suas ausências, por pessoa capaz de responder, satisfatoriamente, às questões formuladas. Por meio, de investigação documental levantou-se o acervo existente junto ao Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia – INPA, à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Centro de Pesquisa Agroflorestral do Acre – Embrapa/CPAF-Acre e ao Serviço de Assistência Técnica do Governo Estadual- Seater- AC. A pesquisa bibliográfica foi efetuada na Universidade Federal do Acre – UFAC e na INTERNET. Os dados e informações obtidos em campo – fase de diagnóstico e planejamento – foram sistematizados na Matriz Swot<sup>4</sup>. Quanto à investigação documental, os dados serão tratados por meio do levantamento de informações existentes sobre a atividade produtiva, utilizando-se como instrumento os boletins técnicos (e/ou outros instrumentos) existentes sobre o assunto.

**Figura 01 – Mapa da área pesquisada. INCRA/AC, fev/2003.**

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Dos 10 (dez) produtores pesquisados, um deles não obteve financiamento para o plantio de pimenta longa, pois tinha a planta nativa, mas sua participação como um dos sujeitos da pesquisa foi importante, visto que estava na presidência da Associação no período da pesquisa de campo.

Analisando as informações contidas na matriz SWOT (FOFA), em relação ao levantamento das forças propulsoras (forças) e restritivas (fraquezas), conforme quadro 01, a pecuária aparece como a força mais evidenciada (a maioria dos produtores citaram a atividade

---

<sup>4</sup> Detalhamento da matriz em Kotler (1994)

como uma força importante), seguida da plantação de mandioca e da produção leiteira (forças evidenciadas, cada uma delas, por, aproximadamente, 1/3 dos produtores da área do projeto). As forças de menor destaque foram: aposentadoria, lavouras de milho, arroz, feijão, pimenta de cheiro e frutas (banana, mamão, maracujá e acerola), além da criação de aves (galinhas), ovinos e suínos. As forças restritivas (fraquezas), por sua vez, apresentaram o seguinte resultado: mais da metade dos produtores ressaltaram a falta de um trator como fraqueza significativa, o que dificultou a aração da terra e a colheita da pimenta longa. Em menor grau, os produtores destacaram a pouca estrutura da propriedade para dar conta da criação de porcos, o não seguimento das recomendações da EMBRAPA em relação ao corte da pimenta longa, a dificuldade de manutenção da terra, a sua acidez, as condições das pastagens (antigas), o desconhecimento em relação à praga que ocorre no maracujá, problemas relacionados à doença que ocorre na pimenta longa a falta de condições do pequeno produtor em relação à produção de pimenta longa.

**Quadro 1. Matriz SWOT – levantamento de forças e fraquezas na comunidade de produtores da Associação União da Linha Seis. Rio Branco, Acre, 2004.**

A oportunidade de maior destaque, segundo os produtores, foi o financiamento (menção feita à mandioca por alguns deles). A criação de suínos, ovinos, aves (galinha) e gado também foram registradas; a pecuária leiteira, ter comprador certo para a mandioca e a venda de mamão; assistência técnica satisfatória da EMBRAPA e da SEATER (apesar da atividade inerente à pimenta longa ter sido um teste), a intermediação do governo para a venda do

FORÇAS	FRAQUEZAS
Produtor 1. A pecuária. A procura por bezerros é muito boa. Consegue vender bem. O preço dos bezerros está bom. A plantação de mandioca.	Os custos com a manutenção da área destinada à plantação de pimenta longa são altos (de 4 a 5 diárias/homem por hectare). Tem pouca estrutura na propriedade para dar conta da criação de porcos. Falta de condições próprias para a colheita da pimenta longa. Não seguiu as recomendações da EMBRAPA em relação ao corte da pimenta longa.
Produtor 2. Pecuária	Manutenção da terra e não tem trator
Produtor 3. Pecuária.	Problemas com a plantação devido à acidez da terra.
Produtor 4. Pecuária e aposentadoria	Dificuldade para arar a terra (falta de trator)
Produtor 5. Plantação de mandioca, leite e venda de bezerros.	Não sabe como combater a praga do maracujá.
Produtor 6. Pecuária, lavoura de mandioca, milho, arroz e feijão e localização da propriedade.	Problemas na aração da terra/falta trator.
Produtor 7. Plantação de mamão, banana, maracujá, acerola e pimenta de cheiro.	Problemas na aração da terra/falta trator.
Produtor 8. Lavoura branca (planta apenas para se manter) e pecuária de corte e leiteira	Pastagem velha. Precisa gradear.
Produtor 9. Pecuária de corte e leiteira	Problemas em relação ao solo (invasoras). Problemas com doenças na plantação de pimenta longa
Produtor 10. A criação (galinha, porco, ovelha e a pecuária)	Na lavoura nada vai bem. Falta de condições para manter a lavoura. Alto custo (cerca, ferramentas, máquinas). A pimenta longa é muito trabalhosa. O pequeno produtor não tem condições de se envolver com essa atividade.

safrol, dentre outras, também apareceram como oportunidades na opinião dos produtores.

Dentre as ameaças, as de maior peso, na visão dos produtores, foram àquelas relacionadas à

falta do trator e às condições de acesso (estrada). Outras ameaças disseram respeito à/ao: fato do retorno financeiro esperado com a venda do safrol não ter correspondido ao esperado; garantias exigidas pelo banco; critério em relação ao tamanho da propriedade para determinados tipos de financiamento (PRONAR); doenças nas bananeiras e no mamão; problemas de mercado (não conseguem vender a mandioca, preço, falta de mercado); falta de incentivo e de assistência técnica; falta de prática de campo (dos técnicos que prestam assistência), entre outras (vide quadro 02).

**Quadro 2. Matriz SWOT – Levantamento de oportunidades e ameaças na comunidade de produtores da Associação União da Linha Seis. Rio Branco, Acre, 2004**

## CONCLUSÕES

Diante dos resultados apresentados no diagnóstico da ambiência organizacional da comunidade de produtores de pimenta longa (*Piper hispidinervum*) percebe-se, claramente, a problemática enfrentada pela referida comunidade. Os problemas não são pontuais, o que requer a adoção de um planejamento sistêmico, que resulte num plano de ação no qual as proposições poderão contemplar dimensões multissetoriais, numa abordagem sistêmica, com

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Produtor 1. Tem comprador certo para a mandioca. Garantia do preço do produto. Negociação feita a cada ano; financiamento junto ao Banco do Brasil para a lavoura de mandioca; Criação de suínos e Fabricação de mel de cana.	O retorno financeiro esperado com a venda do safrol não correspondeu ao esperado. As garantias solicitadas pelos agentes financeiros; critério em relação ao tamanho da propriedade para determinados tipos de financiamento (PRONAR); doenças nas bananeiras; falta de transporte (trator) para a colheita da pimenta longa, o que inviabilizou o processo de extração do safrol; terreno acidentado da propriedade, o que dificultou a colheita e o transporte da pimenta longa até a usina.
Produtor 2. Financiamento do Banco do Brasil e compra de garrotes (gado de leite) e venda de bezerros.	Problemas de acesso/estrada.
Produtor 3. Venda de mamão. A procura é boa.	Acidez da terra.; pragas que ocorrem na banana e no mamão e problema da água. No verão, há falta.
Produtor 4. Criação de ovelha, gado, porco e galinha e a melhoria das estradas.	Dificuldades de acesso/estrada e viver só da agricultura.
Produtor 5. Possibilidade de plantar açaí. O preço está bom (R\$ 5,00/kg da polpa); plantar mamão Havaí 3. Financiamento junto ao BASA para plantação de mandioca.	Não conseguiu vender a mandioca. Terá que pagar o empréstimo feito junto ao BASA em 23.10.2004.
Produtor 6. Vai vender a mandioca apenas no inverno porque o preço sobe, uma vez que muitos produtores não conseguem sair do ramal; facilidade de acesso e financiamento para plantar mandioca.	Não há mercado para nada.
Produtor 7. Crédito para outras coisas, menos para pimenta longa; possibilidade de aumentar a área para plantar maracujá; assistência técnica satisfatória da EMBRAPA e da SEATER no que se refere à pimenta longa, apesar de ter sido teste. Algumas coisas os técnicos ainda não sabiam sobre a pimenta longa.	Falta de trator.
Produtor 8. Apoio do governo e da prefeitura em relação a maquinário/trator (pode melhorar).	Não ter o apoio das instituições governamentais em relação ao trator. Este foi retirado para outro município e não retornou, comprometendo a colheita da pimenta longa este ano; não tem condições de trabalhar com braçal.
Produtor 9. Financiamento	Dívidas com o Banco e problemas com o mercado.
Produtor 10. A pecuária leiteira e a intermediação do governo para a venda do safrol ( SEATER).	Problemas com o crédito. O banco muda muito as regras; problemas de mercado; para a compra dos produtos excedentes como o milho e o arroz.; demora do pessoal do governo em repassar o dinheiro obtido com a venda do safrol. Demorou um ano para receber o dinheiro (R\$ 330,00). Falta de incentivo e de assistência técnica; falta de prática de campo (técnicos); esquecimento por parte do governo em relação ao que o pequeno produtor precisa e falta de uma cooperativa.

a identificação de instrumentos classificados por categoria (técnico, legal, institucional e econômico-financeiro), além de um cronograma de execução.

A classificação dos instrumentos em relação a cada proposição torna-se importante, assim como o cronograma, uma vez que o propósito da diagnose e do instrumento resultante dela (plano) é o de possibilitar uma maior consistência, do ponto de vista estrutural (formal), uma maior viabilidade, uma maior clareza do que fazer, como fazer, quando fazer e a quem cabe fazer. Destacando as oportunidades assinaladas, observa-se que a fruticultura pode ser desenvolvida, especialmente com espécies das seguintes famílias botânicas: Passiflorácea (maracujá), Caricaceae (mamão), Musaceae (banana), Palmae (açai) e Malpighiaceae (acerola). O plantio de mandioca (Euphorbiaceae) e da pimenta de cheiro (Piperaceae), garantidas as condições de controle de pragas, escoamento, preço e mercado, podem ser consideradas oportunidades importantes para a comunidade de produtores.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1996.

VIOLA, E. & LEIS, Hector R. O ambientalismo multissetorial no Brasil para além da Rio-92: o desafio de uma estratégia globalista viável. *In: meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as ciências sociais*. 3ª. ed. São Paulo: Cortez; Florianópolis; UFSC, 2001.

Workshop de encerramento do projeto de desenvolvimento de tecnologias para produção de safrol a partir de pimenta longa (*Piper hispidinervum*). *In: Anais do workshop de encerramento do projeto de desenvolvimento de tecnologias para produção de safrol a partir de pimenta longa*. Editado por Flávio Araújo Pimentel, Olinto da Rocha Neto. Rio branco: Embrapa Acre; Belém: Embrapa Amazônia Oriental/DFID, 2001.

ACRE. Governo do Estado do Acre. Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre. **Zoneamento ecológico-econômico: aspectos sócio-econômicos e ocupação territorial** – documento final. Rio Branco: SECTMA, 2000. V. 2.